

Exemplo 1

Excerto de *Cem Anos de Solidão*, de Gabriel García Márquez

1) Em que reside a complexidade do texto?

Em meu entender, e sem pretensões de exaustividade, mas querendo apenas contribuir para a discussão, a complexidade do texto reside, essencialmente, na representação de um tempo histórico e de um espaço social muito distantes do universo de referência dos alunos, cidadãos da era digital, para quem a luz elétrica e o cinema são realidades integradas na sua vivência quotidiana. Provavelmente, isto poderá determinar uma eventual surpresa perante a reação dos habitantes de Macondo a estes “progressos”. Eventualmente, poderão ainda desconhecer o significado de alguns vocábulos ou expressões como “alcaide”, “bocarras de leão”, “negócios de cigano”, mas creio que, seja por via contextual ou pelo conhecimento que têm do mundo, facilmente conseguiriam inferi-lo, além de que este desconhecimento não compromete a compreensão do texto. Talvez o mais difícil seja mesmo perceber o tom irónico do narrador ao longo do excerto, quando representa a credulidade das personagens e o facto de não distinguirem realidade de ficção.

2) Qual poderá ser o objetivo de leitura?

Tendo em conta o excerto, julgo que, no essencial, as atividades de leitura deveriam orientar-se para a descrição/ explicação da reação dos habitantes de Macondo às inovações tecnológicas (o deslumbramento perante a lâmpada elétrica e a relação ingênua com a ficção cinematográfica) e, a partir delas, para a caracterização do ambiente social representado no excerto. Numa fase posterior da leitura do texto, os alunos talvez pudessem ser levados a refletir sobre a atitude do narrador ao relatar essa reação coletiva, por exemplo, indicando aspetos comprovativos do tom irónico por ele adotado.

3) Que estratégia(s) de pré-leitura se adequa(m) a esse objetivo?

Considerando os objetivos indicados no ponto anterior, parece-me justificável que a atividade de pré-leitura se concentre quer na antecipação de informação que permita compreender a reação dos habitantes perante o progresso que a luz elétrica e o cinema representam, quer na formulação de previsões sobre essa mesma reação, passando, assim, a leitura a ter como propósito a sua respetiva confirmação.

4) Que atividade(s) de pré-leitura serão eficazes?

Em linha com os objetivos indicados no ponto anterior, optaria pela exploração oral de uma ilustração incluída numa reedição comemorativa deste romance de García Márquez, da autoria de Luisa Rivera, e datada de 2017, a partir da qual formularia uma questão-problema, articulada com o assunto do excerto. A imagem em causa é a seguinte:



A chegada do comboio amarelo a Macondo, Luisa Rivera

A ilustração poderia ser abordada no contexto de um diálogo alargado com a turma, orientado pelo professor, a partir da seguinte introdução:

“Hoje vamos ler um pequeno excerto de *Cem Anos de Solidão*, de Gabriel García Márquez, cuja ação decorre em Macondo, um local que Luisa Rivera nos dá a conhecer nesta ilustração.”

Questionário potencial:

1. *Que tipo de lugar será Macondo? Que aspetos, na imagem, te levam a concluir isso?* (Resposta esperada: uma aldeia imaginária, remota, num lugar exótico, isolada, rural...)
2. *Que acontecimento é retratado na imagem?* (Resposta esperada: a chegada do comboio e a reação das personagens a este facto.)
3. *Como reagem as personagens a esse facto? O que te faz dizer isso?* (Resposta esperada: uns, com entusiasmo e curiosidade; outros, com desconfiança...)
4. *O que poderá simbolizar a chegada do comboio para esta aldeia?* (Resposta esperada: o contacto com a civilização, a chegada de novidades/ progressos tecnológicos...)
5. *Imagina que, um dia, este comboio trazia algo que ninguém nesta aldeia conhecia, como o cinema. O que pensas que aconteceria? Qual seria a reação da comunidade? Porquê?* (Registo, no quadro, de algumas hipóteses propostas pelos alunos.)

Em seguida, far-se-ia a transição para a leitura do excerto, com base numa afirmação como:

“Vamos ler agora o texto para descobrir como os habitantes de Macondo reagiram, de facto, a estas novidades e o que essa reação nos diz sobre o mundo em que vivem. No fim, voltamos às nossas hipóteses para ver o que se confirmou e o que nos surpreendeu.”

Assim, a partir da leitura, os alunos poderão confrontar as suas expectativas com o texto, apontando o que se confirmou ou o que surpreendeu (por exemplo, a violência da reação ou a decisão final de abandonar o cinema).

Em síntese, julgo que este breve diálogo pedagógico contribuiria para a construção de um objetivo de leitura (confirmar as previsões sobre a reação das personagens) e para apoiar a compreensão do excerto, tendo em conta o propósito de leitura atrás definido, por permitir aos alunos não só interpretar mais facilmente a reação dos habitantes de Macondo às inovações tecnológicas referidas no excerto, nomeadamente a ingenuidade de crerem como reais as imagens cinematográficas ou o desencanto e desinteresse pelo cinema quando a ilusão de realidade é desfeita, como também caracterizar o ambiente social representado no texto. Acresce que se trata de uma atividade que cumpre os objetivos da fase de pré-leitura: é relativamente breve, está articulada com o objetivo e a dificuldade do texto, não é demasiado geral nem incide sobre informação secundária, além de auxiliar, sem a substituir, a construção de inferências de leitura.

5) Que atividades poderão ser «armadilhas»?

Creio que, neste caso, constituiriam potenciais “armadilhas” o fornecimento de informação contextual sobre o cinema e a época em que este surge, por exemplo, através da leitura de textos informativos ou do visionamento de filmes associados a esta temática, uma vez que esta informação é demasiado ampla, incidindo sobre aspetos que não são essenciais à compreensão do texto e transformando a pré-leitura numa exposição do professor, desvinculada do objetivo a privilegiar no trabalho didático sobre o texto.

Seria igualmente armadilha uma exploração da capa da obra sem assegurar uma relação direta com o conteúdo específico do excerto, por ser, em meu entender, demasiado geral. É certo que o fragmento da pintura de Henri Rousseau retrata um espaço natural denso, isolado, misterioso e primitivo, que remete, simbolicamente, para o universo mágico do romance, na sua generalidade; contudo, não me parece determinante para o tratamento do excerto.